

Inspectores do SEF dizem que estratégia do MAI vai fracassar

José Bento Amaro

Novas equipas mistas de polícias sem SEF, apesar de cerca de 30 por cento dos reclusos serem estrangeiros

● O Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização (SCIF) do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) diz que a estratégia de combate à criminalidade preconizada pelo Ministério da Administração Interna (MAI) está condenada ao fracasso. A acusação surge dias depois da realização de uma reunião que envolveu a PSP, a GNR e também o director nacional da Polícia Judiciária e a ministra da Justiça e que visou delinear estratégias para combater a crescente criminalidade. O SEF, órgão de polícia criminal, não foi convidado.

“Ao não contemplar a criminalidade que nos chega pelas fronteiras, a estratégia preconizada pelo ministro Miguel Macedo está condenada ao fracasso”, disse ao PÚBLICO o presidente do SCIF, Acácio Pereira.

Na sequência da reunião realizada no início da semana, no MAI, Miguel Macedo e Paula Teixeira da Cruz acabaram por anunciar a criação de mais equipas policiais mistas sem, no entanto, especificarem em que área vão as mesmas actuar e a partir de quando o farão.

Acácio Pereira lembra que essas equipas mistas (incluem pessoal do SEF, da PJ e da GNR) já existem há vários anos e estão instaladas em cinco postos fronteiriços terrestres. “Sabemos que o ministro, quando anunciou a criação de mais equipas policiais mistas, deu especial atenção à criminalidade transfronteiriça. Então por

que motivo não surge o SEF nessas equipas, se é esta a polícia especialmente vocacionada para muita da criminalidade praticada por estrangeiros?”, acrescentou o sindicalista.

“A maioria dos imigrantes são pessoas sérias e que contribuem para o desenvolvimento do país, mas também há alguns que são responsáveis por crimes. É por isso que cerca de 30% das pessoas que estão nas cadeias portuguesas são estrangeiras. É o SEF que tem por incumbência tratar de uma vasta área da criminalidade praticada por estrangeiros, seja fazendo afastamentos do país, seja investigando redes de tráfico de pessoas ou de falsificação de documentos. Parece evidente, face à realidade, que investigar a criminalidade transfronteiriça sem os inspectores do SEF é investigar com a ausência de protagonista”, disse Acácio Pereira.



O SEF não foi convidado para integrar as novas equipas mistas de combate à criminalidade, anunciadas esta semana

O SCIF pretende, em breve, dar conhecimento do seu descontentamento a Miguel Macedo. Na reunião prevista os inspectores daquela polícia pretendem elucidar o ministro acerca da criminalidade praticada por estrangeiros em Portugal. “O ministro, se calhar por estar mal aconselhado, não parece conhecer a tipologia do crime em Portugal nem os respectivos dossiers. É importante que existam governantes à altura de uma lei de estrangeiros humanista, como é a portuguesa”, vincou o sindicalista.